



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A PORTUGAL

Jantar em homenagem a Mário Soares

Palácio Nacional de Queluz

Lisboa

6 de maio

Diálogo, cooperação e intercâmbio unindo brasileiros e portugueses de hoje.

É um privilégio poder retribuir neste Palácio tão rico de recordações para o meu País as honrosas homenagens que me foram prestadas nos Palácios de Ajuda e Sintra, cenários de decisões que marcaram para sempre a História de Portugal e do Brasil.

Não se apagarão de minha memória as imagens registradas nestes dias, nem perecerão as lembranças do carinho com que me tem distinguido o povo português em todos os momentos desta visita.

Nossa comunidade de sentimentos e valores deita fundas raízes na experiência brasileira; da resistência aos invasores estrangeiros da Colônia à imigração ainda tão presente em nosso cotidiano, o Brasil sempre foi palco de uma convivência reciprocamente estimulante entre portugueses e seus irmãos de além-mar.

Os sinais desse convívio ficaram indelévels na memória historiográfica, nas tradições, nos costumes, na própria arquitetura de meu País, fiel, ao mesmo tempo, às raízes dos velhos mestres-de-obra lusitanos e à originalida-

de criadora dos habitantes da nova terra. Exemplo dessa mútua fecundação é São Luís, no meu Maranhão natal, única capital que não foi fundada pelos portugueses na costa do Brasil, e, no entanto, a mais portuguesa das nossas cidades, pela arquitetura que fez dela o mais representativo conjunto urbano do século XIX no Brasil.

Queluz evoca-me a memória de dois homens que fizeram de suas vidas a ponte entre dois mundos, entre duas nações irmãs: D. João VI e D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal. Pai e filho estiveram, em uma etapa decisiva na formação nacional brasileira, à frente dos movimentos que abriram os caminhos da construção da nossa nacionalidade. D. João foi o agente do destino, através do qual chegou à colônia o sopro dos ventos modernizadores que agitavam o panorama econômico, político e cultural da Europa. D. Pedro, o primeiro governante do Brasil independente, soube dirigir e inspirar a luta do povo brasileiro pela conquista da soberania política e pela edificação da Pátria livre e independente.

Cento e cinquenta anos depois, brasileiros de origem portuguesa continuam a enriquecer com a sua participação, iniciativa e talentos os mais diversos setores da vida nacional.

Dois desses nomes honraram com sua presença a minha comitiva: o deputado José Lourenço, ativo congressista e um dos mais destacados líderes da Aliança Democrática em nosso Congresso; Ruth Escobar, incansável animadora de nosso movimento cultural e artístico e detentora de uma liderança indiscutível no movimento de promoção dos direitos da mulher.

Recordo, ainda, em sua ausência de última hora, Maria da Conceição Tavares, que encarnou, pelo saber, pela veemência e emoção na defesa da verdade e pela combatividade tenaz, o próprio espírito de aguerrido apoio que o povo brasileiro deu à profunda revolução operada na economia brasileira.

O Brasil, País aberto à convivência harmoniosa de todas as raças e culturas, deve muito da capacidade integradora de sua própria cultura ao sentido universalista de le-

gado português. Este povo, que abriu ao mundo, no alvorecer da História Moderna, as retas que permitiram a unificação do Planeta, desenvolveu essa extraordinária capacidade de miscigenar-se e abrir-se ao aporte de outras culturas, tão características também do povo brasileiro.

Senhor Presidente,

Senhor Primeiro-Ministro,

Senhoras e senhores,

Levo destes primeiros dias de minha estada em Portugal não apenas a emoção do reencontro com esta terra, que ocupa um lugar especial no afeto de todos os brasileiros. Levo também a certeza de que os brasileiros e portugueses de hoje, animados por um renovado espírito de conagração, estão dando passos firmes para fazer de suas relações um espaço privilegiado no exercício do diálogo, na promoção da cooperação e na intensificação do intercâmbio que nos une.

Honrado em poder colocar-me ao serviço dessa antiga e renovada amizade, peço a todos que me acompanhem num brinde pela crescente prosperidade da nobre nação portuguesa, pela felicidade de seu povo fraterno, pelo contínuo aperfeiçoamento de nossas relações e pela felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência e da senhora Soares.